

**A SUA EUROPA,
A SUA LIBERDADE:**
FAZER A MUDANÇA PARA SI

Da resolução de crises à concretização de mudanças positivas para o nosso futuro comum

Os acontecimentos dos últimos anos despertaram-nos para uma dura realidade. A pandemia, a atroz guerra da Rússia contra a Ucrânia e a crise do custo de vida que esta desencadeou puseram-nos a todos à prova. Foi uma dura chamada de atenção para o facto de não podermos, nem devermos, tomar como garantidas a democracia, a paz e as oportunidades económicas.

Apesar das dificuldades sociais e económicas, os cidadãos europeus deram provas de uma resiliência e de uma solidariedade impressionantes. Igualmente, a União Europeia demonstrou que pode e consegue cumprir o que realmente importa e quando realmente importa. Reunimo-nos em torno de questões fundamentais que antes se consideravam impossíveis. Perante a guerra contra a Ucrânia, continuamos unidos contra os ataques aos valores democráticos e vemos indivíduos de toda a Europa a oferecerem-se para lutar nas Forças Armadas da Ucrânia contra a agressão russa, apoiando e ajudando os nossos vizinhos democráticos. Durante a crise energética, mantivemo-nos unidos para encontrar soluções com vista a te ajudar a suportar o aumento do custo de vida. Durante a pandemia, partilhámos equipamento e recursos médicos, investimos em conjunto no desenvolvimento e na aquisição de vacinas. Nem sempre foi fácil e deparamo-nos com obstáculos ao longo do caminho. Mas conseguimos o que há cinco anos seria inimaginável.

Chegou a altura de dar continuidade a este esforço. Enquanto força centrista europeia de partidos liberais e democráticos, partilhamos o desejo e a impaciência por tempos melhores e mais fáceis. Se avançarmos juntos podemos e vamos ultrapassar as ameaças permanentes à nossa segurança interna e externa, aos desafios económicos e à crise climática. A Europa precisa de se tornar menos complexa, e isto implica o reforço do princípio da subsidiariedade. Não devemos associar a UE a um excesso de regulamentação ou de proibições, mas sim a soluções simples, rápidas e compreensíveis perante os desafios do nosso tempo. Lutaremos para fazer da Europa um lugar seguro e próspero para viver. A incerteza é consequência da mudança, mas em cada mudança há uma oportunidade. Estamos empenhados em encontrar uma forma, através da ciência, de garantir que estas transformações criem empregos, mantenham o nosso modelo de bem-estar social e defendam as nossas escolas, creches e hospitais de excelência, bem como tragam uma autonomia estratégica em certos setores chave. O nosso desejo é que tu e as gerações futuras tenham a liberdade de escolher o destino da tua vida.

Por isso, enquanto força liberal na Europa, queremos concentrar-nos no seguinte:

- **Manter a Europa livre, segura e democrática:** Ajudar a Ucrânia a vencer a guerra, reforçar as nossas capacidades de defesa e a segurança económica com vista a uma maior independência da Europa.
- **Impulsionar o crescimento económico em benefício da tua liberdade:** Investir nas tuas competências e nas tecnologias digitais e sustentáveis para criar emprego, reduzir as nossas dependências e dissociar o crescimento da utilização dos recursos naturais, aumentando os impactos negativos no clima e na saúde.
- **Ganhar a tua confiança através de ações e reformas:** Dar-te voz sobre a forma como o teu país e a Europa são geridos, bem como criar instituições eficientes e transparentes, responsabilizando aqueles que violam a lei.



**MANTER A EUROPA
LIVRE, SEGURA E
DEMOCRÁTICA**

Manter a Europa livre, segura e democrática

É tempo de agirmos e cumprirmos as nossas promessas de manter a liberdade, a abertura e a democracia. A Europa tem de se manter firme e agir por direito próprio para garantir a sua segurança e proteção, mas temos de continuar a colaborar com aliados democráticos, reduzindo simultaneamente a dependência de fornecedores únicos, especialmente de regimes autoritários.

Testemunhámos como a guerra contra a Ucrânia nos juntou como um continente unido, demonstrando o nosso empenho em defender a democracia e a segurança de uma forma positiva e reactiva. Assim, é vital que reafirmemos o nosso compromisso a longo prazo com a Ucrânia na sua busca por estabilidade e progresso.



O Partido ALDE luta por: tornar a Europa um lugar seguro para vivere

- Todos os países europeus devem investir na capacidade de defesa pan-europeia, mantendo o equilíbrio e evitando a sobreposição entre a cooperação em matéria de defesa da UE e a NATO. É vital investir na cooperação avançada na União Europeia da Defesa em terra, mar, ar e espaço, bem como na investigação e desenvolvimento, com vista a melhorar a capacidade europeia de agir de forma independente, reforçar a capacidade de produção europeia e criar as condições que permitam sinergias entre as forças armadas dos nossos países, sem que se duplique ou substitua as estruturas da NATO e, simultaneamente, se reconheça que a Aliança Atlântica continua a ser a principal estrutura de cooperação militar.
- Basear e centrar uma nova e reforçada política de defesa da UE no desenvolvimento rápido e eficaz das capacidades industriais e de produção militar da própria UE, sendo a Ucrânia um participante ativo, um contribuinte e um parceiro nos próximos programas de investimento em grande escala nos setores mais relevantes.
- Criar um Comissário Europeu para a Defesa, a fim de assegurar uma abordagem unificada da política de segurança e defesa da UE.
- Estabelecer uma missão clara para construir uma União Europeia da Defesa em estreita cooperação com os parceiros europeus e da NATO até 2040, permitindo à Europa defender o seu território, proporcionar segurança coletiva aos seus cidadãos, combater a fragmentação e impulsionar a normalização entre as nossas forças armadas com vista a aumentar a segurança e a cooperação. A União Europeia da Defesa deve utilizar os seus meios consideráveis - o triplo D da diplomacia, do desenvolvimento e da defesa - para defender os valores europeus. Deve, ainda, estar preparada para mobilizar a capacidade militar de forma eficaz e rápida.
- Desenvolver uma capacidade militar estratégica europeia autónoma e torná-la permanentemente disponível. Aumentar o pilar da UE no âmbito da NATO, reforçando o nosso mecanismo de Cooperação Estruturada Permanente para criar um elevado nível de eficiência, reconhecendo que alguns Estados-Membros mantêm a neutralidade enquanto participam ativamente em missões de manutenção da paz e prosseguem uma política externa baseada em valores.
- Reforçar a nossa indústria europeia de defesa para reforçar a nossa autonomia estratégica aberta.
- Reforçar o papel da UE no palco mundial passando a agir como um todo: nesse sentido, introduzir a votação por maioria qualificada em matéria de política externa, de defesa e de segurança, de modo a impedir que um estado obstrua, por si só, a nossa capacidade de ação conjunta. Reforçar o papel do Alto Representante e do Serviço Europeu para a Ação Externa e atribuir à UE um lugar no Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- Introduzir um espaço militar de livre circulação para garantir a tua segurança e poder deslocar mais rapidamente o nosso pessoal militar e o nosso armamento na Europa. Apresentar um plano concreto de investimento na defesa no valor de 100 mil milhões de euros, que será utilizado para reforçar a indústria de defesa europeia.
- Estabelecer regras fundamentais que regulem a utilização pelos Estados das tecnologias digitais na guerra e reforçar a capacidade conjunta da UE para agir e

responder à evolução das ameaças digitais e da desinformação, nomeadamente através de parcerias público-privadas e de um rápido intercâmbio de informações entre países, com vista a salvaguardar a nossa infraestrutura digital coletiva, garantir um ciberespaço resiliente e continuar a investir e a dar prioridade às tecnologias digitais para que a UE não fique para trás nestes domínios.

- Em termos de geopolítica estratégica estamos unidos à Ucrânia e comprometemo-nos a aumentar a assistência militar até à vitória da Ucrânia, assim como a apoiar a sua reconstrução pós-guerra, incluindo a identificação de um mecanismo jurídico para utilizar os bens russos congelados e garantir a responsabilização da Rússia. Criaremos um Representante Especial da União Europeia para a assistência militar e a reconstrução da Ucrânia. Apoiamos a plena adesão da Ucrânia à NATO e à UE para aumentar a segurança tanto da Ucrânia como da Europa, com todas as garantias de segurança que isso implica.
- Aplicar sanções específicas do tipo Magnitsky aos funcionários chineses e a outros membros do Partido Comunista Chinês que violem os direitos humanos em Xinjiang, no Tibete e em Hong Kong, ao abrigo da Lei de Segurança Nacional, bem como proteger qualquer residente na Europa da extradição para a China.
- Opor-se a quaisquer tentativas da China que ponham em causa o direito de Taiwan a determinar o seu próprio futuro ou que alterem unilateralmente o status quo no estreito de Taiwan, especialmente através do uso da força.
- Intensificar a luta contra a interferência estrangeira em todos os processos democráticos na União Europeia, incluindo a desinformação, bem como a instrumentalização política por parte de países terceiros.
- Fazer face ao aumento da criminalidade relacionada com a droga na Europa, que se tornou um mercado privilegiado para os traficantes internacionais de droga. Reforçar a colaboração entre a Europol, a Interpol e os serviços nacionais responsáveis pela aplicação da lei através de um melhor intercâmbio de informações e de dados sobre todas as formas graves de criminalidade transfronteiriça e organizada. Reforçar o direito da Europol de iniciar novas investigações e executar atividades de aplicação da lei nos e com os Estados-Membros, bem como de se envolver proativamente e tratar casos por sua própria conta, all'interno e con gli Stati membri e di impegnarsi proativamente e gestire i casi in forma autonoma.

Sem paz não há prosperidade. A segurança da Europa precisa de uma mudança radical. A onda de choque da guerra da Rússia contra a Ucrânia, a ameaça implacável do terrorismo e as crescentes preocupações de segurança devido às políticas da China mostraram-nos que os nossos sistemas atuais simplesmente já não são suficientes. Temos de reforçar as capacidades autónomas da Europa e manter uma abordagem aberta e de colaboração com os países que partilham as mesmas ideias, a fim de reforçar a nossa influência mundial e enfrentar os principais desafios. Opomo-nos firmemente aos governos que reprimem as minorias e violam os direitos humanos e comprometemo-nos a salvaguardar os nossos próprios interesses económicos e estratégicos e uma ordem mundial sustentável e equitativa.



O Partido ALDE luta por: o alargamento como instrumento de reforma e de segurança

- Reafirmar o nosso empenho numa política de portas abertas para os países europeus que cumprem os critérios de Copenhaga e assegurar que a UE envia sinais fortes de que o cumprimento dos critérios e as realizações de referência trazem resultados tangíveis. Nesse sentido, a nossa ambição é garantir que os países dos Balcãs Ocidentais, a Moldávia, a Geórgia e a Ucrânia estejam prontos para cumprir todos os critérios de adesão até 2029. Para além de cumprirem os critérios de Copenhaga, os países candidatos à UE devem alinhar-se pela Política Externa e de Segurança Comum (PESC) da UE. A UE procurará uma cooperação estreita em matéria de política externa e de segurança com os países europeus que partilham as mesmas ideias fora da UE, como o Reino Unido e a Noruega.
- Convidar os países candidatos a participarem nas próximas eleições da UE, oferecendo-lhes o estatuto de observador sem direito a voto no Parlamento Europeu e noutras instituições da UE até à sua plena adesão, tal como foi feito anteriormente.
- Desenvolver o Acordo-Quadro de Windsor para permitir que a UE desenvolva uma relação mais estreita com o Reino Unido.
- Acolher a Comunidade Política Europeia como um fórum para reunir os países europeus à mesa de negociações, embora não seja uma alternativa à adesão à UE.
- Investir nas infraestruturas públicas de base e na conectividade, com especial ênfase na melhoria dos sistemas elétricos e de transportes. Garantir a igualdade de oportunidades para as instituições de ensino em todos os países candidatos, comparáveis às associadas ao programa Erasmus+, e apoiar iniciativas nos países candidatos e potenciais candidatos, como o conceito de “Roam like at Home” entre a UE e os Balcãs Ocidentais.
- Preparar a UE para um novo alargamento. Reformar o processo de decisão da UE para garantir a sua eficácia, mesmo com um maior número de Estados-Membros e pontos de vista divergentes. Reformar o orçamento da UE para que esteja preparado para absorver as consequências financeiras do alargamento.

A adesão à UE beneficia-nos do ponto de vista político, económico e de segurança. A UE, os seus valores e normas continuam a ser o grande fator de união para todos os povos dos Balcãs Ocidentais, da Moldávia, da Geórgia e da Ucrânia. É fundamental apoiar o desenvolvimento dos nossos países irmãos para que possam alcançar o estatuto de candidatos e estabilizar a região, promover a integração e contrariar os esforços disruptivos da Rússia, da China e de outros países disruptivos.



O Partido ALDE luta por: reforçar a segurança económica da Europa

- Relançar a promoção de acordos comerciais e de investimento da UE com economias abertas e baseadas no mercado, como os EUA, a Austrália, o Mercosul, parceiros africanos selecionados e a região do Indo-Pacífico, com base em compromissos internacionais em matéria de Estado de direito, direitos humanos, biodiversidade e clima, reciprocidade no acesso ao mercado e adesão às regras da OMC em vigor. A UE deve concluir as negociações em curso, iniciar novas conversações com outros parceiros e acelerar a ratificação de todos os acordos comerciais e de proteção dos investimentos já concluídos, com exceção do acordo de investimento com a China.
- Conseguir um acordo de comércio livre transatlântico com os EUA como a melhor forma de cumprir o nosso objetivo comum em matéria de clima e de criar empregos e oportunidades de crescimento, reduzindo simultaneamente as consequências negativas da Lei de Redução da Inflação dos EUA para a UE.
- Reduzir a dependência em relação a regimes que não partilham os nossos valores europeus, utilizando um princípio de redução dos riscos e de diversificação. O Acordo Global de Investimento (CAI) acordado com a China só pode ser revisto quando as contra-sanções chinesas contra os eleitos e académicos europeus forem completamente eliminadas e quando o acordo previr compromissos e resultados reais da China em matéria de direitos humanos, democracia, trabalho, ambiente, acesso ao mercado e proteção da propriedade intelectual para as empresas europeias.
- Celebrar um acordo bilateral de investimento entre a UE e Taiwan para reforçar a nossa autonomia estratégica aberta para as nossas indústrias de alta tecnologia e sustentáveis.
- Explorar a possibilidade de aderir à Parceria Transpacífica e de criar um conselho de segurança económica de países com os mesmos interesses.

Acrise do custo de vida, a pandemia e os bloqueios e conflitos mundiais mostraram que dependemos demasiado de países que não partilham os nossos valores. Isto põe em perigo a nossa democracia, a nossa economia e o nosso modo de vida. No entanto, o comércio livre continua a ser fundamental para o crescimento e o emprego. Só reforçando o comércio é que podemos fortalecer a nossa economia e a nossa capacidade de agir de forma independente, trabalhando no vosso interesse e no interesse da UE e estabelecendo normas a nível mundial. Não para fechar a UE ao mundo, mas para trabalhar ainda mais estreitamente com os Estados Unidos e os parceiros que partilham os nossos valores, o nosso modelo económico e os nossos objetivos ambientais e climáticos.



**IMPULSIONAR O
CRESCIMENTO
ECONÓMICO PARA
A SUA LIBERDADE**

Impulsionar o crescimento económico para a sua liberdade

A nossa liberdade económica, os empregos de hoje e de amanhã e a nossa capacidade de combater as alterações climáticas dependem do êxito da transição para uma economia sustentável e digital que a capacite. Podemos transformar estas grandes mudanças em oportunidades se definirmos clara e rigorosamente as prioridades e direcionarmos as verbas da UE.

Não se trata apenas de uma questão de níveis de despesa, mas da forma como a gastamos. A UE já tem uma capacidade de investimento de 1,1 milhão de biliões de euros até 2027, o que a coloca facilmente à altura dos nossos concorrentes económicos. Mas somos demasiado lentos a gastar esse dinheiro e dispersamo-lo por demasiados programas que se sobrepõem. No final de 2023, apenas 1/3 do fundo de recuperação da pandemia da UE tinha sido utilizado. Todas as políticas e instrumentos económicos da UE devem ser gastos e apoiar a transição para uma economia sustentável e digital.

Os investimentos públicos da UE não se podem manter por si sós. A capacidade de as nossas empresas investirem e criarem uma economia sustentável e competitiva depende igualmente de a Europa ser um local atrativo e fácil para fazer negócios. Temos de facilitar às empresas o investimento, o crescimento e a expansão na Europa. Isto significa eliminar barreiras e reduzir a burocracia para os empresários, pequenas e grandes empresas na Europa. Manter os nossos mercados abertos e resistentes contra atividades hostis e comportamentos malignos e os agentes que incentivam uma concorrência saudável e aproveitam a digitalização é o único caminho a seguir.



O Partido ALDE luta por: uma bússola de gastos da UE - sustentável, eficiente e digital

- Consolidar os muitos programas, fundos e instrumentos orçamentais da UE para simplificar as despesas e dar claramente prioridade aos investimentos e à inovação na transformação sustentável e digital, na resiliência e na segurança em toda a Europa, tendo em conta os custos e benefícios reais dos investimentos para a sua futura prosperidade, resiliência e segurança.
- Reduzir o tempo necessário para que o dinheiro da UE chegue até si e traga benefícios para a sua comunidade. Proporcionar aos municípios um acesso mais direto aos programas da UE, como os fundos sociais europeus, e abrir mais vias de financiamento direto para os municípios, as cidades e as organizações da sociedade civil. No que respeita aos programas de investimento geridos a nível nacional e central, evitar a duplicação de níveis e regras nacionais adicionais e prever procedimentos de candidatura digitais e de “balcão único”, a fim de garantir que a Europa realiza as economias de escala dos nossos concorrentes mundiais.
- Assegurar que os programas de financiamento, em especial os fundos regionais e sociais, sejam suficientemente sólidos e flexíveis para se adaptarem aos desafios estratégicos, incluindo a segurança, a sustentabilidade e a transformação digital. Estes programas devem poder ser direcionados para a resposta a crises, dirigida às comunidades e aos cidadãos, quando necessário, em vez de darem azo a mais burocracia e a complexos processos administrativos.
- Os novos recursos da UE provenientes do regime de comércio de licenças de emissão (RCLE), do mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras e do imposto internacional sobre as multinacionais devem ser adequados à sua finalidade e afetados à transição sustentável, resiliente e digital, e não apenas uma forma de colmatar lacunas no orçamento geral.
- Dar prioridade aos investimentos públicos da UE que tenham uma dimensão transfronteiriça, a fim de realizar as economias de escala que o mercado único oferece e promover a cooperação industrial em toda a UE. Aplicar as regras da UE em matéria de auxílios estatais e evitar uma generalização das subvenções nacionais suscetível de fragmentar o mercado único.
- Adaptar regras orçamentais que promovam políticas orçamentais sãs e prudentes que não permitam aos Estados-Membros gastar para além das suas possibilidades. As novas regras orçamentais devem incentivar os países a reorientar os investimentos públicos para a transição sustentável e digital. Qualquer tipo de flexibilidade nesta matéria não deve criar distorções no mercado único. As políticas de pensões e de segurança social devem assegurar a equidade, tanto para as gerações atuais como para as futuras, através de uma reforma que garanta a solvência a longo prazo, tendo em conta a evolução demográfica e o envelhecimento da população.

As grandes crises obrigaram a UE a orientar e a dar prioridade clara aos fundos para desafios estratégicos: investir na sua segurança e garantir que beneficia da transformação sustentável e digital. A atual inflação e a dívida acumulada devido à pandemia e à crise energética são desafios que exigem investimentos específicos e uma gestão orçamental saudável por parte da UE e dos Estados-Membros. Os liberais europeus assegurarão a resiliência do sistema económico da UE através de políticas orçamentais pragmáticas e aplicáveis, orientadas para investimentos inteligentes e para a disciplina orçamental.



O Partido ALDE luta por: um mercado europeu competitivo para que os cidadãos e as empresas prosperem

- Uma Comissão liderada pelo Grupo ALDE colocaria o mercado único, que continua a ser a espinha dorsal da nossa competitividade e capacidade de criar emprego, de novo na agenda da UE. O avanço e a modernização do nosso mercado único é a única forma de reforçar verdadeiramente a autonomia estratégica aberta da Europa, através de uma regulamentação eficiente, de uma maior integração económica e da eliminação de todas as fronteiras internas e das barreiras existentes para os produtos, serviços e contratos públicos, assegurando que os nossos inovadores possam aceder ao capital de risco e aos fundos dos investidores em toda a Europa.
- Aprofundar tanto a União Europeia dos Mercados de Capitais como a União Bancária Europeia. No mercado de capitais primário, o objetivo é criar melhores oportunidades de financiamento para os investimentos privados. É necessário um mercado europeu de capitais forte para financiar estes investimentos.
- Dar prioridade à redução dos encargos administrativos e da burocracia, seguindo o princípio simples de “um mercado, uma regra”. Aumentar o controlo do Parlamento Europeu sobre a implementação de regras de modo a garantir que, uma vez que algo tenha sido regulamentado a nível europeu, a mesma regra, e não 27 variações da mesma, se aplique em todo o nosso mercado interno. Eliminar a necessidade de as empresas europeias, grandes e pequenas, terem de passar por 27 traduções e agências nacionais só para venderem os seus bens e serviços. De igual modo, domínios como o equipamento de defesa, os subsídios e as infraestruturas devem, sempre que possível, ser adaptados de modo a cumprirem uma norma comum, em vez de normas separadas entre os Estados-Membros.
- Criar um portal digital uniforme de apresentação de relatórios para a Comissão Europeia, onde as empresas possam encontrar informações relevantes sobre as suas diferentes obrigações de apresentação e submissão de todos os seus relatórios, eliminando assim a duplicação de esforços e reduzindo os encargos administrativos para as empresas.
- Apoiar empresas de todas as dimensões e de uma grande variedade de sectores, permitindo, por um lado, que as indústrias europeias inovadoras se expandam e se tornem globais e, por outro, mantendo a UE como um destino de investimento atrativo para as empresas estrangeiras, sem que escolha os vencedores ou deposite as suas expectativas nos intitulados “campeões” industriais.
- Proporcionar igualdade de oportunidades às empresas em matéria de tributação, respeitando, ao mesmo tempo, o direito nacional à tributação., caso contrário os Estados-Membros estarão a competir entre si por benefícios fiscais que beneficiam as grandes empresas e prejudicam a despesa pública. Simplificar as disposições em matéria de declaração e administração fiscal para os trabalhadores e as empresas que operam além-fronteiras na UE e apoiar a aplicação da matéria coletável comum consolidada do imposto sobre as sociedades (MCCCS), a fim de criar um sistema de imposto sobre as sociedades mais justo e mais simples em toda a Europa.
- Proteger a integridade do nosso mercado interno, assegurando que o conjunto de regras económicas da Europa é adequado à sua finalidade, garantindo que todas as empresas cumprem as mesmas regras, e concentrar-se numa melhor aplicação da legislação da UE em todos os Estados-Membros.
- Concluir o Acordo de Associação entre a UE e Andorra e São Marinho para melhorar o mercado único através do reforço dos laços com estes micro-Estados estreitamente ligados às decisões da UE.

O Mercado Comum é a parte mais forte e mais bem-sucedida da integração europeia e está a estabelecer padrões a nível mundial. Ao criar um mercado interno forte, reduzimos os custos, aumentámos a escolha e a qualidade para os consumidores e criámos oportunidades de crescimento e de criação de emprego para as nossas empresas. No entanto, o mercado interno está ainda incompleto. Defendemos um Mercado Comum sem fricções que garanta um ambiente empresarial equitativo e competitivo a nível da UE, protegendo simultaneamente os consumidores. Em vez de se concentrar nos subsídios às grandes empresas nacionais, a UE deve concentrar-se na competitividade estrutural do Mercado Comum, dando especial atenção às pequenas e médias empresas e aos empresários, uma vez que estes são os principais criadores de emprego da economia. O Mercado Comum é a estratégia industrial da Europa e a via para uma autonomia estratégica aberta.



O Partido ALDE luta por: acelerar a poupança de energia e a implantação de energias renováveis e limpas

- Dar prioridade à aplicação das regras adotadas em matéria de energia e clima para atingir os nossos objetivos, incluindo o proposto pela Comissão Europeia para 2040, bem como ambicionar que tu podes beneficiar plenamente da transição sustentável, bem como de a ela adaptar-te. Conferir poderes à Agência Europeia do Ambiente para se tornar uma autoridade plenamente operacional, garantindo uma aplicação coerente das normas ambientais em toda a UE e apoiando os Estados-Membros nesta matéria.
- Para gerir eficazmente os riscos geopolíticos é imperativo reduzir conscientemente a dependência de recursos externos, especialmente os provenientes de países não democráticos, nomeadamente a Rússia e a China, colocando uma maior ênfase neste imperativo estratégico. Esta abordagem reforçará a resiliência e a autonomia dos nossos programas de financiamento, assegurando o seu melhor alinhamento com os nossos objetivos geopolíticos e de segurança mais vastos.
- Investir em todos os tipos de fontes de energia renováveis, neutras em termos de carbono, com baixo teor de carbono e baseadas em resíduos, incluindo a energia nuclear, complementadas por tecnologias de remoção, captura e armazenamento de carbono. Aumentar a colaboração e os investimentos públicos e privados na capacidade da rede e no armazenamento. Aceitar a utilização da energia nuclear como uma ferramenta que pode acelerar a descarbonização, reduzindo a dependência do gás, do petróleo e do carvão, rejeitando simultaneamente a ideia do gás natural “verde”.
- Acelerar a eficiência energética e as poupanças, capacitando-te no sentido de otimizares a utilização de energia e de isolares e renovares a tua casa através de incentivos, soluções digitais e a criação de gabinetes de renovação “balcão único”, onde poderás aceder facilmente a todas as informações e serviços necessários para as tuas renovações. Os governos devem dar o exemplo, promovendo programas de eficiência energética para as instalações públicas.
- Simplificar, encurtar e acelerar a digitalização dos procedimentos de licenciamento e autorização de projetos de energias renováveis e eficiência energética nos Estados-Membros da UE.
- Aprofundar as interconexões elétricas entre os Estados-Membros para melhorar a eficiência e a integração dos mercados da eletricidade da UE, aumentar a segurança do aprovisionamento e reduzir a dependência de fornecedores de países terceiros. Temos de assegurar que o objetivo de interconexão da UE de, pelo menos, 15% seja

alcançado até 2030.

- Alargar o âmbito do Sistema Europeu de Comércio de Licenças de Emissão (ETS), de modo a abranger todos os restantes sectores poluidores de carbono e desenvolver um sistema de certificação tecnologicamente neutro para as emissões negativas verificadas.
- Desenvolver uma estratégia europeia para a bioeconomia, incluindo a utilização sustentável da biomassa, tendo em conta a utilização dos solos.
- Facilitar a cooperação intraeuropeia entre sectores, como uma rede ferroviária pan-europeia funcional, bem como a investigação, a inovação, o desenvolvimento e a implantação de tecnologias limpas. O Banco Europeu de Investimento deve contribuir com investimentos em produtos e projetos críticos no domínio da produção de energia verde, da tecnologia e das infraestruturas, a fim de assegurar a competitividade em relação aos fabricantes de países terceiros e garantir uma autonomia estratégica aberta para a UE.
- Permitir a descarbonização de todos os tipos de transporte, quer de carga quer de passageiros, através do desenvolvimento de infraestruturas, incluindo a conclusão das ligações de transporte transfronteiriças em falta, a eletrificação dos transportes públicos e as infraestruturas de carregamento em zonas menos densamente povoadas, a mobilidade ativa a nível nacional, regional e local, bem como a utilização de tecnologias sustentáveis e inovadoras para descarbonizar o transporte de mercadorias e de pesados.

A energia mais barata é a energia que não utilizamos. Acelerar a implantação de energias renováveis e limpas torna-nos mais autónomos porque nos permite reduzir a nossa dependência de recursos externos. É também crucial para o aquecimento das nossas casas, transportes e distribuição de água. Temos de utilizar todo o espectro de soluções de que dispomos, em combinação com o princípio da neutralidade tecnológica para reduzir as emissões e encontrar alternativas para as existentes. Ao fazê-lo, podemos combater as alterações climáticas reduzindo a utilização de combustíveis fósseis e estimular o nosso crescimento económico, criando empregos, promovendo a inovação e tornando a energia mais acessível para si.



O Partido ALDE luta por: uma transformação digital que capacita os cidadãos e as empresas

- Assegurar um conjunto de regras digitais estáveis e claras para promover o investimento privado, concentrando-se na aplicação das regras recentemente adotadas. Quando é necessária nova legislação digital para abordar a proteção dos novos consumidores e os potenciais danos, essa regulamentação deve centrar-se nos incentivos, na abertura tecnológica, na proteção dos dados e da privacidade dos cidadãos e no poder da inovação para libertar espaço para mais investimentos. Assegurar que as tecnologias digitais contribuam para a construção de um domínio público democrático, criativo e humanista e forçar a adoção de regulamentação que apoie o seu alargamento.
- Aplicar o princípio do “digital-first” para promover o potencial das tecnologias digitais e facilitar as suas interações com a administração pública, os pagamentos ou os processos de financiamento, bem como criar o ambiente adequado com vista a acelerar a digitalização das empresas europeias e do setor público, nomeadamente dos cuidados de saúde.
- Acelerar a implantação de redes seguras, resilientes e de capacidade muito elevada utilizando fundos já atribuídos para colmatar o défice de conectividade, em especial nas pequenas cidades e nas zonas rurais e remotas, simplificando os processos de aprovação e reforçando as parcerias público-privadas. Apoiar a transição ecológica, garantindo a conectividade, a capacidade e a latência das redes móveis de alta qualidade nos caminhos-de-ferro. Assegurar que todas essas infraestruturas digitais críticas cumprem as normas de segurança europeias e internacionais e não criam vulnerabilidades nem exposição a interferências estrangeiras de atores estatais e não estatais hostis.
- Aproveitar o potencial das novas ferramentas digitais, como a inteligência artificial, para impulsionar a nossa economia e melhorar as nossas vidas. Promover uma visão europeia específica da inteligência artificial como uma inovação centrada no ser humano que impede práticas autoritárias através de regras que protejam os nossos direitos fundamentais. As ferramentas digitais europeias devem refletir os valores europeus e contribuir para combater as alterações climáticas, promover a liberdade individual e a igualdade de oportunidades e reforçar a participação democrática. Criar um ambiente digital seguro, protegendo-o da desinformação produzida por

governos estrangeiros, através da aplicação de regras digitais recentes, como o Código de Conduta da UE sobre Desinformação e de um Observatório Digital Europeu. Assegurar que o ambiente digital seja um espaço seguro para todos os utilizadores, em particular para as mulheres e as raparigas, e combater o aumento da ciberbullying.

- Fomentar programas profissionais para melhorar urgentemente as competências digitais de profissões-chave em domínios como a indústria transformadora, a educação, a cibersegurança, os cuidados de saúde e a agricultura, a fim de acelerar a transição digital e aumentar a competitividade. Os certificados profissionais devem ser reconhecidos em toda a Europa.
- Promover a igualdade digital através da afetação de recursos do Fundo Social Europeu (FSE), sempre que legalmente possível, e do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR) para o desenvolvimento de competências digitais entre os adultos, através dos empregadores e dos locais de trabalho, com especial destaque para os grupos vulneráveis, como os idosos, as pessoas com baixas competências (abandono escolar precoce), as pessoas com deficiência e os residentes em regiões subdesenvolvidas. Além disso, o reforço das competências digitais dos alunos e professores do ensino público é de importância fundamental. Este objetivo pode ser alcançado através do desenvolvimento e da implementação de um programa pela UE, que também define um nível mínimo de competências para a obtenção de resultados, acordado conjuntamente.
- Aumentar o número de profissionais europeus e atrair profissionais altamente qualificados para satisfazer a procura crescente do setor digital, com um apoio específico às mulheres nos domínios da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), para que o setor digital europeu possa competir a nível mundial. Com as nossas sociedades a tornarem-se mais digitais, temos de aumentar a literacia digital e as competências de todos os cidadãos para estarem seguros e protegidos em linha.

Apoiamos um ambiente digital seguro, aberto à inovação e competitivo para as nossas pequenas empresas e empresários. Na última década, a UE deu um grande impulso à regulamentação das empresas digitais em prol da concorrência, da privacidade e da igualdade de oportunidades no nosso Mercado Comum, bem como da segurança dos consumidores. Estas regras constituem marcos importantes no plano mundial, mas para que o modelo europeu seja bem-sucedido, é necessário que sejam plena e corretamente aplicadas. A nova legislação deve evitar sobrecarregar as empresas com contradições e duplicações regulamentares. No futuro, não será a economia digital, a economia será digital. Apoiamos ações ousadas para uma transformação digital justa e competitiva.



O Partido ALDE luta por: um sistema agrícola sustentável que garanta a produção alimentar e salvaguarde a biodiversidade

- Reformar a Política Agrícola Comum (PAC) com o objetivo de reduzir os encargos burocráticos para os agricultores e apoiar uma produção alimentar sustentável que respeite a biodiversidade e o bem-estar dos animais. Racionalizar a distribuição dos fundos existentes e incentivar a adoção de práticas e ferramentas sustentáveis, como a rotação de culturas, o biocarbono para reduzir a fuga de carbono e a agricultura de precisão. O principal objetivo da futura PAC deve ser compensar os agricultores por estes bens coletivos que o mercado não tem em conta e que esperamos que eles forneçam. A redução da carga burocrática para os pequenos e médios agricultores é importante, especialmente em alguns Estados-Membros.
- Introduzir novas regras para as culturas geneticamente modificadas, a fim de aumentar a produtividade e reduzir a quantidade de pesticidas utilizados.
- Partilhar ativamente os dados, promover a inovação e investir em tecnologias revolucionárias para tomar melhores decisões, gerir os nossos recursos de forma eficiente, enfrentar os efeitos das alterações climáticas, fazer avanços revolucionários na agricultura e nas pescas e salvaguardar a biodiversidade.
- Aumentar a capacidade dos meios de transporte através da UE para garantir o abastecimento alimentar a preços acessíveis.

Queremos promover um ambiente em que possas prosperar e aproveitar as oportunidades, atenuando simultaneamente os desafios das alterações climáticas, mantendo os alimentos a preços acessíveis, assegurando os nossos sistemas alimentares e promovendo o desenvolvimento rural. Estamos empenhados em apoiar e oferecer oportunidades aos consumidores e agricultores para se adaptarem à transição sustentável, reduzindo simultaneamente o impacto climático do nosso setor agrícola. Esta mudança significativa pode ser feita com esforço e responsabilidade coletivos. A adoção de uma agricultura e de um sistema alimentar sustentáveis é essencial para o nosso bem-estar e para dar aos agricultores e aos pescadores – grandes ou pequenos - uma perspetiva e uma previsibilidade a longo prazo salvaguardando, simultaneamente, a biodiversidade, os oceanos e os sistemas hídricos, preservando os recursos naturais e promovendo o crescimento económico.



O Partido ALDE luta por: uma economia inovadora, diversificada e circular

- Proporcionar às empresas incentivos para investir e adotar uma produção sustentável, a fim de dissociar o crescimento económico da utilização de recursos primários, nomeadamente através da diversificação, reutilização e reparação. Fazer com que os rótulos dos produtos te informem sobre o seu impacto na pegada de carbono, bem como da alteração das regras relativas à marcação da data dos produtos alimentares.
- Opor-se vigorosamente à obsolescência prematura em todos os setores comerciais e industriais, em consonância com o nosso compromisso de promover a reutilização e a reparação de aparelhos eletrónicos.
- Resolver o problema dos resíduos de forma eficiente através da conceção de produtos e embalagens inovadoras. Explorar as possibilidades de um sistema de devolução de depósitos a nível da UE para embalagens e normas avançadas para contentores. Promover investimentos em instalações de gestão e reciclagem de resíduos na Europa. Incentivar as doações de alimentos e facilitar a prevenção do desperdício alimentar.
- Promover a qualidade do nosso ambiente de vida através de políticas e incentivos económicos acessíveis para ti e destinados a tornar os espaços de vida mais económicos, sustentáveis e eficientes em termos energéticos, diminuindo simultaneamente a pegada material do ambiente construído.

Estamos empenhados em utilizar os nossos recursos de forma mais eficiente e em avançar para uma economia circular, a fim de reduzir a nossa dependência da importação de matérias-primas essenciais, especialmente aquelas de que necessitamos para energias limpas e melhorias ambientais, tais como veículos elétricos, smartphones ou painéis solares. Atualmente, a UE utiliza mais recursos naturais do que o nosso planeta consegue substituir num ano, causando alterações climáticas e prejudicando a biodiversidade, ao mesmo tempo que torna os produtos mais caros e mais difíceis de obter. Temos de aproveitar a oportunidade das energias renováveis, das tecnologias inovadoras e das soluções baseadas na natureza para avançar para uma economia circular e sustentável. Isto não só melhorará a nossa qualidade de vida, como também assegurará recursos vitais para as nossas empresas, produzirá menos resíduos e protegerá o ambiente.



O Partido ALDE luta por: equipar-te com o conjunto certo de competências para a transição digital e sustentável

- Apoiar continuamente o Processo de Bolonha e continuar a desenvolver a Iniciativa Universidades Europeias para garantir um sistema europeu de ensino superior próspero e duradouro; isto é vital para promover a tua aprendizagem ao longo da vida e criar uma força de trabalho verdadeiramente móvel que esteja preparada para as transições digital e ecológica.
- Assegurar que todas as crianças europeias aprendam pelo menos uma língua estrangeira a partir da escola primária, para que possam comunicar fora do seu Estado-Membro, independentemente do seu nível de educação.
- Adotar estratégias educativas transformadoras que promovam oportunidades para todas as crianças, independentemente da sua origem, incorporando simultaneamente uma visão que prepare as nossas crianças para as transições digital e ecológica que se avizinham.
- Criar um mercado de trabalho verdadeiramente interligado, por via de uma revisão do reconhecimento mútuo das qualificações profissionais e dos diplomas académicos e profissionais, a fim de garantir o reconhecimento da aprendizagem formal e informal e facilitar o trabalho à distância em toda a Europa.
- Proporcionar estágios de aprendizagem a meio da carreira e alargar os programas Erasmus+ a estudantes de todos os níveis de ensino, a fim de garantir que todos tenham competências para contribuir para a nossa força de trabalho, independentemente da idade.
- Conceder passes Interrail de verão patrocinados pela UE a todos os jovens europeus que concluam um curso profissional, a fim de recompensar escolhas profissionais benéficas para a economia europeia e dar a conhecer as riquezas da Europa a muitos e não a poucos.
- Implementar vias rápidas (cartão azul UE) para atrair especialistas altamente qualificados de fora da Europa em setores-chave como a engenharia, as tecnologias sustentáveis e digitais e os cuidados de saúde, mas também mão-de-obra menos qualificada. Deve ser feito um esforço para facilitar que os nacionais de países terceiros, titulares de autorizações de trabalho num Estado-Membro, possam trabalhar noutros Estados-Membros.
- Facilitar as vias legais para a migração laboral, dentro e fora da UE, através da criação de uma reserva de talentos da UE e da simplificação da ligação entre empregadores e nacionais de países terceiros, em áreas com escassez de mão de obra nos Estados-Membros.

Um mercado de trabalho dinâmico e resiliente é essencial para garantir que vamos aproveitar as oportunidades das transições digital e sustentável. Temos de construir um mercado de trabalho que seja adaptável, inclusivo e capaz de te apoiar na aquisição das competências e qualificações que tu necessitas para prosperar e teres sempre oportunidades, quer vivas no Norte, no Sul, no Leste ou no Oeste do continente, seja numa cidade ou no campo.



GANHAR A TUA CONFIANÇA ATRAVÉS DE AÇÕES E REFORMAS

Ganhar a tua confiança através de ações e reformas

Os liberais europeus estão na vanguarda da defesa do Estado de direito, das tuas liberdades cívicas, dos teus direitos fundamentais e da garantia da tua segurança. Os ataques à democracia estão a aumentar, enquanto a atração pelo autoritarismo, pelo populismo, pelo nacionalismo e pelo identitarismo cresce em muitos Estados-Membros. Não devemos ser complacentes, mas sim sermos os primeiros a lutar contra o cinismo.

A defesa da democracia exige um empenhamento permanente. Como liberais, temos de nos lembrar que a democracia não se reduz às eleições. A democracia tem a ver com a proteção dos direitos individuais, da liberdade e do Estado de direito, com a garantia dos instrumentos adequados para combater a criminalidade e manter a segurança dos cidadãos e com a possibilidade de os capacitar para moldarem o seu próprio destino e fazerem ouvir a sua voz. Conseguir instituições fortes, estáveis, democráticas e funcionais a todos os níveis políticos continua a ser o nosso principal objetivo.

A UE é um projeto democrático único, mas são necessárias reformas para ganhar a tua confiança. Queremos construir um espaço onde os políticos nacionais, locais e europeus se relacionem contigo para que sejam criadas instituições justas, eficientes e transparentes, bem como responsabilizar aqueles que violam o Estado de direito.

Uma democracia liberal tem três características básicas: a democracia, o respeito pelos direitos humanos e o Estado de direito. Só quando as três condições estiverem a funcionar é que podemos falar de uma democracia funcional.

Numa sociedade assim, cada um pode confiar que irá usufruir dos frutos dos seus próprios esforços e que as autoridades estão igualmente vinculadas ao princípio de que ninguém está acima da lei. Para que o mercado interno da UE funcione, o Estado de direito deve ser respeitado. É o respeito pelas regras do Estado de direito que permite o combate à corrupção e a criação de um clima favorável ao investimento.



O Partido ALDE luta por: reforma institucional para reforçar a tua voz na UE

- Reformar as eleições europeias. Dar-te a possibilidade de votar em qualquer representante europeu que melhor represente os teus ideais, mesmo que de outra nacionalidade. O Partido ALDE continua a lutar por listas de voto transnacionais.
- Reformar os tratados da UE com vista a reforçar a tua participação ativa e aumentar a transparência e a responsabilidade da UE, de modo a satisfazer as tuas necessidades e preocupações fundamentais. Abrir o processo de consulta da Comissão Europeia para incentivar uma maior participação dos cidadãos, a tua participação, nomeadamente através de uma melhor integração das comunidades locais e dos governos subnacionais, como as autarquias locais e regionais. Estas são responsáveis pela execução da maior parte da legislação da UE e pela gestão de metade do investimento público da UE. São também cruciais para dar um feedback sobre as operações da UE a nível das comunidades locais.
- Transformar a Comissão Europeia num verdadeiro órgão de liderança política e assegurar uma governação e um processo de decisão eficientes, pondo fim à abordagem em silos, que conduz a uma legislação sobreposta e contraditória. Aplicar, sempre que possível, a abordagem “um entra, um sai”, assegurando que, com cada novo regulamento introduzido, seja eliminado um regulamento equivalente que já exista, de modo a evitar redundâncias no mesmo domínio de intervenção.
- Criar um programa Erasmus para os funcionários públicos que trabalham nas instituições da UE, a fim de promover a compreensão e a cooperação entre eles e os Estados-Membros e de os aproximar das tua realidade.
- Defender um assento único para o Parlamento Europeu, com direito de iniciativa legislativa e poder de voto de desconfiança contra qualquer membro da Comissão Europeia.
- Incentivar os Estados-Membros a celebrarem e assinalarem o Dia da Europa, declarando-o feriado nacional, seguindo o exemplo do Luxemburgo.

É tempo de desenvolver mecanismos funcionais que recuperem a tua confiança e permitam um envolvimento significativo. Acreditamos numa Europa onde a tua voz é importante e onde tens um papel a desempenhar na tomada de decisões que afetam a tua vida. Só com instituições europeias mais fortes e canais de comunicação vitais é que as tuas preocupações e aspirações serão adequadamente representadas nos processos de tomada de decisão. Através de iniciativas de cidadãos como a Conferência sobre o Futuro da Europa, ficámos a saber quais as mudanças pretendidas. Agora é tempo de as implementar e continuar a lutar pela reforma para garantir que o teu futuro está em boas mãos.



O Partido ALDE luta por: defender o Estado de direito e reduzir a corrupção

- Utilizar plenamente o princípio da condicionalidade previsto no artigo 7.º e alargar o âmbito do relatório anual sobre o Estado de direito de modo a incluir todos os valores previstos no artigo 2.º com vista a proteger e promover o Estado de direito, a igualdade, bem como o respeito pelos direitos humanos e os direitos das minorias, combater a corrupção e assegurar a adesão aos nossos valores. Dito de outra forma, onde não há Estado de direito, não deve haver dinheiro da UE.
- Assegurar que a UE garanta de modo efetivo a proteção do Estado de direito em toda a União. Defender eficazmente a integridade das instituições e lutar contra a preocupante erosão da independência do poder judicial na União.
- Manter-se vigilante quanto à proteção do Estado de direito em todos os Estados-Membros. A Comissão Europeia deve considerar a proteção do Estado de direito e dos valores europeus como a sua principal tarefa. Quaisquer violações da legislação ou dos valores da UE devem ser seguidas de processos por infração.
- Prosseguir o desenvolvimento e a aplicação do mecanismo do Estado de direito da UE. O próximo quadro plurianual deve incluir condições claras relacionadas com o Estado de direito.
- Fomentar uma função pública profissional, reformadora, progressista e reativa em todos os níveis da administração e das instituições na Europa. Criar políticas anticorrupção, incluindo um sistema de indicadores para o acompanhamento das mesmas, a fim de garantir a imparcialidade e pôr termo ao clientelismo e à politização partidária, bem como evitar a impunidade da corrupção.
- Condicionar a obtenção de financiamento da UE à cooperação com a Procuradoria Europeia (EPPO), que deve ter a capacidade de aplicar sanções que vão além das financeiras. As competências da Procuradoria Europeia devem ser alargadas de modo a incluir todos os crimes graves transfronteiriços que não podem ser tratados apenas pelos Estados-Membros.
- Estabelecer um regime eficaz de sanções anticorrupção na Europa e reforçar com mais financiamento as agências nacionais de luta contra a corrupção, eventualmente através de iniciativas a nível da UE. Assegurar o funcionamento do Organismo Europeu de Luta Antifraude (OLAF), garantindo a cooperação nacional e o cumprimento das recomendações.
- Defender o direito de associação e de reunião para proteger as organizações da sociedade civil, em especial as que lutam para proteger e promover a democracia sob ameaça.

A corrupção continua a ser um problema que prejudica a boa governação, a confiança nas instituições e até o resultado das eleições. A criminalidade transfronteiriça organizada aumentou e alguns governos ignoram, cada vez mais, a supremacia do direito comunitário e das decisões dos tribunais da UE, o que afeta a nossa segurança, os sistemas democráticos e a cooperação. Estamos empenhados em combater a criminalidade, reduzir a corrupção e combater as violações do Estado de direito, independentemente dos seus autores, sejam eles governos ou indivíduos, defendendo simultaneamente sanções específicas para evitar punir cidadãos e empresas inocentes.



O Partido ALDE luta por: garantir a tua liberdade individual numa sociedade aberta e tolerante

- Legalizar e reconhecer o casamento entre pessoas do mesmo sexo e as famílias arco-íris, bem como garantir que os seus direitos, incluindo a livre circulação na UE, sejam consagrados na legislação comunitária.
- Continuar a melhorar os direitos das pessoas LGBTI+ e a apoiar os indivíduos na construção das suas famílias através de vias de reconhecimento da parentalidade, protegendo os direitos das crianças.
- Garantir um acesso igual e seguro à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos, como o aborto e outros cuidados baseados no género. Incorporar o direito ao aborto na Carta dos Direitos Fundamentais da UE e continuar a lutar por contraceptivos e produtos de saúde menstrual a preços acessíveis. Proibir a terapia de conversão a nível da UE.
- Combater a violência baseada no género com apelo à ratificação da Convenção de Istambul pelos restantes países, a uma definição harmonizada do que se entende por violação baseada na falta de consentimento e a uma aplicação de ordens de restrição em toda a UE. Reforçar a igualdade entre homens e mulheres e combater estrategicamente o movimento anti-género.
- Eliminar as barreiras, aumentando a diversidade em todas as esferas de influência, e garantir um acesso suficiente à licença parental em todos os países e instituições europeias, incluindo o reconhecimento da licença parental para os deputados ao Parlamento Europeu, com a possibilidade de nomear outro deputado como substituto, bem como promover uma distribuição mais equilibrada das responsabilidades de cuidados.
- Acelerar a diretiva horizontal relativa à igualdade de tratamento para garantir uma sólida igualdade de direitos às pessoas LGBTI+ em todas as esferas da vida.
- Alargar a lista de crimes da UE de modo a abranger o discurso e os crimes de ódio. Incluir o género, o sexo, a identidade de género e a orientação sexual, bem como as deficiências, a par do racismo e da xenofobia, como áreas em que os crimes de ódio se podem manifestar.
- Criar um organismo europeu de controlo para proteger e promover a liberdade e a independência dos meios de comunicação social em toda a Europa. Prevenir e reprimir eficazmente as infrações penais, incluindo o abuso de crianças, sem violar o direito dos cidadãos à privacidade através da imposição de controlos obrigatórios das conversações que colocariam todos os cidadãos sob suspeita e violariam o sistema de cifragem que garante a privacidade dos utilizadores. Criar um fundo europeu para os meios de comunicação social independentes, que os ajudará quando forem alvo de ações judiciais estratégicas contra a participação pública (SLAPP).

Cada um de nós é livre de ser quem quer ser, independentemente da identidade de género, orientação sexual, raça, religião ou qualquer outro aspeto da nossa identidade. Somos livres de nos expressar, de perseguir os nossos objetivos e de fazer as nossas próprias escolhas. Como liberais, é nosso dever criar uma sociedade que valorize a diversidade e salvguarde o vosso direito a viver sem medo numa sociedade livre e justa. Continuaremos a lutar contra as crescentes tendências conservadoras que minam os princípios da igualdade.



O Partido ALDE luta por: uma política de asilo que funcione

- Reformar o Sistema Europeu Comum de Asilo, com o objetivo de pôr termo ao modelo de negócio cínico e desumano dos contrabandistas de migrantes, melhorar as normas de acolhimento, partilhar responsabilidades e tornar os procedimentos de asilo mais eficientes e baseados nos direitos humanos.
- Lançar um plano de ação europeu para as operações de busca e salvamento no Mediterrâneo, dando prioridade à segurança e à dignidade das pessoas em perigo. Assegurar a existência de consequências para as recusas de entrada, os maus-tratos aos migrantes e outras violações dos seus direitos. Celebrar acordos com países terceiros para pôr termo à migração irregular para a UE, respeitando e protegendo os direitos humanos.
- Reduzir simultaneamente os fatores de repulsão e de atração da migração, desenvolvendo programas de parceria eficazes que dêem, por um lado, prioridade à criação de emprego e à atenuação das alterações climáticas e, por outro, implementando campanhas de informação objetivas sobre as realidades da migração para contrariar a desinformação fornecida pelos contrabandistas de migrantes.
- Prestar aconselhamento jurídico especializado para proteger os direitos das pessoas LGBTIQ+ que procuram asilo, mesmo que sejam originárias de um país oficialmente considerado “seguro”.
- Criar instalações comuns geridas pela UE fora das fronteiras da UE para os requerentes de asilo, responsáveis pelo tratamento simplificado dos pedidos.
- Reformar a Frontex, a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira, para um controlo eficaz das fronteiras externas da UE no respeito dos direitos humanos.
- Acabar com os vetos de cariz político e com o alarmismo em torno da migração e aprovar a plena adesão ao Espaço Schengen de todos os Estados-Membros que cumpram os critérios exigidos. Reafirmamos a nossa convicção de que a existência de fronteiras externas da UE fortes e de fronteiras internas abertas impulsiona o crescimento económico, a eficiência das empresas e dos transportes e o emprego transfronteiriço, o que contribui para acelerar a coesão, a integração económica e a estabilidade da nossa União.
- Dar prioridade à integração, nomeadamente através dos fundos da UE, para apoiar políticas como a oferta de competências básicas, a aplicação da tolerância zero à discriminação, a promoção do diálogo intercultural e a aprendizagem de línguas, bem como programas de cooperação para facilitar a integração a um nível micro.
- Desenvolver programas eficazes de ajuda externa que dêem prioridade à promoção da democracia, à criação de emprego e à atenuação das alterações climáticas.

A migração para a UE sempre existiu e sempre fará parte das nossas sociedades. Damos abrigo a quem está a fugir da guerra ou a ser perseguido. Temos de lutar contra os traficantes de seres humanos e os contrabandistas de migrantes, combater a migração irregular e tornar mais eficaz a política de regresso e de readmissão, a fim de fazer face às consequências desumanas para os migrantes e aos efeitos perturbadores para os nossos países. Além disso, com a diminuição e o envelhecimento da população e o agravamento da escassez de mão de obra, a UE tem de abordar a integração dos migrantes como parte de uma política de migração bem-sucedida. Opomo-nos à retórica populista anti-migrante e às políticas que violam os nossos valores liberais e pioram a nossa competitividade no mercado de trabalho global.

